

release

# OSNI RIBEIRO

## ARREDORES





## Beira de Serra, Curva de Rio e Toque de Viola...

Vivo na lida da música desde 1981, quando comecei cantando músicas caipiras em parceria com José Lira. Em 1986 assumi carreira solo apresentando-me em casas noturnas e projetos alternativos. De 89 a 91 rodei São Paulo, Minas e Paraná levando minhas canções aos festivais de MPB que fervilhavam pelo Brasil afora. Acredito que esse período me trouxe novas experiências, laços de amizade e alguns prêmios. Gravei um cd independente, Osni Ribeiro (94) e depois pelo selo Tempo Livre o álbum Bebericando (96). Pelo Tempo Livre participei também de algumas coletâneas. Tive também canções gravadas em diversos cds de festivais, outras coletâneas e por outros intérpretes. Desde 1997 desenvolvo um trabalho de pesquisa e composição baseado na música do interior de São Paulo com influência rítmica e temática da música caipira. Além do ineditismo de meu repertório autoral, procuro preservar e manter a tradição musical dos bons ares de Botucatu, buscando ainda traduzir em letra, música e rítmica a essência da música paulista – fruto da miscigenação do som mágico das violas portuguesas com o bater dos pés e mãos de nosso índios, influenciada depois por outras etnias que por aqui se instalaram. Em 2018 integrei a coletânea Viola Paulista lançada pelo SESC e apresentei o meu novo álbum: Arredores.

PARA MAIORES INFORMAÇÕES : [WWW.OSNIRIBEIRO.COM.BR](http://WWW.OSNIRIBEIRO.COM.BR)

o novo álbum

# ARREDORES



**lançado em agosto de 2018, meu novo álbum traz peças autorais em canções e temas instrumentais e revisita conterrâneos ilustres.**

São quinze faixas divididas em oito canções de minha autoria e parceiros, quatro temas instrumentais também autorais e três releituras de compositores "conterrâneos" que ajudaram a escrever a história de nossa música caipira - Raul Torres, Serrinha e Angelino de Oliveira.

O álbum conta com minha voz e a violas e um time de primeira na construção coletiva dos arranjos de violões, baixo, percussões, acordeon, rabeca, flauta e pífanos com Antônio Porto, Marco Bosco, Steve Neghão, Tico Villela, João Lucas, Guilherme Chiapetta, Toninho Ferragutti, José Staneck, Joãozinho Barroso, Rafael Gandolfo e Zé Cláudio Lino.

Para completar a participação muito especial dos violeiros Fabius e Jaime Alem e das vozes do Cláudio Lacerda, Marcelo Preto e Júlio

**Arredores tem repercutido positivamente, sendo indicado para prêmios musicais, executado em diversas emissoras do Brasil, apresentado em programas importante como o Sr Brasil e em forma de espetáculo em mais de 30 cidades de SP, PR, MG, GO, DF e RS.**

clique para ouvir:

spotify

deezer

youtube

iTunes

soundcloud

## ARREDORES no palco

O espetáculo propõe o lançamento do novo álbum do músico Osni Ribeiro.

Pautado no repertório do álbum Arredores e complementado com clássicos da música brasileira, o espetáculo apresenta temas diversos que abrangem pequenas crônicas do dia a dia de pessoas comuns.

Impressões sobre valores, amores, lembranças, lugares, emoções e sentimentos que nos rodeiam.

A mesma simplicidade do álbum vai ao palco, onde a viola terá seu protagonismo, instrumento escolhido para escudeiro das canções.

Apesar de todo verniz de música regional, o repertório do espetáculo, assim como o do álbum apresenta forte presença de elementos contemporâneos.

Somadas às canções uma boa dose de “causos” e a poética caipira.



**“Em Arredores eu  
canto a viola, a  
saudade das boiadas,  
as histórias dos  
homens comuns.  
Canto sonhos,  
sonhados juntos,  
desfeitos ou  
acalentados. Canto  
amor, amizade,  
paixão, esperança.  
Canto alegrias e  
tristezas. Canto a vida  
e sentimentos que  
nos rodeiam. E ainda,  
carrego cantares de  
outros eras, de  
autênticos mestres da  
música e da arte”**



formações

# ARREDORES

SOLO

TRIO

QUINTETO

o trabalho pode ser apresentado de diversas maneiras, com conformidade com a característica do evento.

- Na formação **solo** me apresento com voz e violas, contando causos, falando sobre o processo de criação e mostrando peculiaridades das canções. Funcional para públicos reduzidos em espaços intimistas e agregando à parte musical características de formação.
- A formação **trio** tem o acréscimo imprescindível de violão e vocais do **Arnaldo Silva** e o complemento opcional de flautas/pífanos do **Zé Cláudio** ou do acordeon do **Marcos Lopes**. Indicada para ambientes que compõe intimidade e descontração, sem deixar de lado os ingredientes lúdicos das prosas e versos.
- Ao **quinteto** acrescentamos à um dos formatos de trio o contrabaixo do **Rodrigo Pinheiro**, que também colabora em alguns vocais e a percuteria ritmada do **Moisés Shalon**, imprimindo uma sonoridade que se adequa desde teatros até a espaços abertos, reproduzindo com maior fidelidade os arranjos do álbum.



## CONTATOS

prosas e contratos com Fabio Giorgio

e-mail:

[fabio@bocadelobo.art.br](mailto:fabio@bocadelobo.art.br)

fone fixo / cel e whatsapp:

(11) 2991-3910 / 97148-1063

## NA REDE

pra conhecer nossas andanças e outros projetos, agenda e atividades:

[SITE OFICIAL](#)

[FAN PAGE FACEBOOK](#)

[TWITTER](#)

[INSTAGRAM](#)

[CANAL YOUTUBE](#)

[PERFIL FACEBOOK](#)

na sequência resenhas e comentários sobre o Arredores.



Com um toque de viola refinado e muito pessoal, Osni Ribeiro nos apresenta *Arredores*, um disco recheado de belas canções que tratam do cotidiano exaltando valores humanos como a verdade, a alegria e a coragem.

Indaga sobre as expressões artísticas espontâneas do cotidiano... “deve haver uma viola que ponteie / numa cidade interior / o coração de um cantador” e traz em belos arranjos a raiz caipira nas narrativas de romances, na exaltação à figura do Boi e na releitura de ícones da música sertaneja como Raul Torres, Angelino de Oliveira e Serrinha.

Um disco inspirado, enraizado por trazer no bojo das canções a sonoridade já transmutada do universo caipira e contemporâneo por atualizar a importância do cantar e do tocar no cotidiano externo e interno das pessoas.

Enfim, um belo disco para encher nossos ouvidos e transbordar os nossos corações.

### **Ivan Vilela**

músico, pesquisador e professor de História da MPB e Viola na Universidade de São Paulo

O grande mérito de “*Arredores*” é conseguir alcançar uma identidade forte, mesmo apresentando uma rica variedade de ritmos, gêneros e abordagens. Dá pra perceber que cabe muita coisa no embornal do violeiro. E que tudo que está lá lhe pertence. O que é da sua essência não lhe pesa carregar, das ricas tradições caipiras às trovas de novos tempos.

Ouvi o disco do começo ao fim, curtindo cada faixa, como numa viagem por uma estrada cheia de paisagens bonitas. Viagem que termina, quase querendo não terminar, em “*Cidades*”, canção que sugere que o pensamento não pare por aí. Afinal, paixões podem ir tão longe quanto nuvens vagando sobre cidades ou planícies florescidas. E há muita paixão e muito coração nessa coleção de canções. Há ainda um tanto de sonho, toques de viola, alegrias, tristezas, saudade, natureza, amor, esperança, amizade e promessas de bons caminhos. Uma obra de um artista que observa a vida, no que ela pode ter de imperfeita, bonita, comum, especial, finita, profunda, radiante. E ao transformar suas observações em canções nos provoca uma variedade de emoções e sentimentos.

### **Sérgio Santa Rosa**

jornalista, crítico musical e pesquisador de cultura popular

O som da viola traz o mundo caipira em sua essência. As melodias e composições mostram mais do que sentimentos, traduzem parte da vida no campo, das vivências e simplicidade que somente o interior pode proporcionar. É nessa toada que o músico botucatuense Osni Ribeiro lançou, no final de dezembro, seu terceiro álbum solo “Arredores”.

Tendo a viola como sua companheira inseparável, o músico botucatuense Osni Ribeiro faz, nas quinze faixas do disco, uma imersão em histórias vividas, com toques particulares do cotidiano. Para quem aprecia a legitimidade do som do interior, essencialmente tendo como característica as composições sertanejas que frisam por vezes a vida árdua do interior e do homem do campo, o álbum se propõe a trazer um contraponto: as singularidades, as alegrias e saudades interioranas.

### **Flávio Fogueral**

jornalista atuante nos periódicos Leia Notícias, Notícias Botucatu e revista Destaque.

O violeiro botucatuense Osni Ribeiro acaba de lançar *Arredores*, seu terceiro disco-solo. Nas asas da viola caipira, o músico canta temáticas que ainda habitam o inconsciente coletivo do interiorano, entre elas o luar, o amor, a religiosidade, a natureza e a boa e velha prosa.

Embora beba na fonte, a obra vai além do lamento sertanejo, muito comum no cancionário caipira. Exemplo disso é *Arredores*, a otimista faixa-título do álbum, que versa sobre a sensação de mudar histórias que fazem o mundo.

“Eu sonho, espero, eu posso, eu quero”, brada o caipira empoderado às voltas com reflexões existenciais. “É só buscar ao redor, coisas que a gente só encontra no fundo dos olhos de alguém que confia”, arremata o botucatuense entre percussões e ponteados de viola.

O instrumento, aliás, é celebrado em *Viola Santa*. A reverência ao pinho sagrado fica evidente nos versos “é o som desta viola que silencia este meu cantar”. Diante da beleza do fraseado dessa moça, o cantador prefere só ouvir.

### **Flávio Mantovani**

compositor, músico e jornalista do portal “Fora de Pauta” - cultura & jornalismo

A afinação das 10 cordas do botucatuense Osni Ribeiro conversa com a memória afetiva do compositor e o universo caipira contemporâneo. É assim que o violeiro nos apresenta o lançamento de "Arredores", trabalho com 15 faixas, das quais quatro são instrumentais.

Apreciador dos ponteios, Osni mistura composições antigas, consolidadas no cancionário de raiz, com trejeitos atuais em seu jeito de tocar. Na visão de Osni, os arredores cantam o cotidiano urbano e rural, de aproximação e mergulho de vivências. As canções são para transbordar em sonoridades que, infelizmente, não serão sintonizadas em rádios, digamos, comerciais.

Urbano de convivência, bucólico de sensibilidade, o disco de Osni acessa, naturalmente, cenários de antigas vilas, casas de alpendre, varandas e quintais, correlação de sua trajetória que está, naturalmente, identificável no DNA de "Arredores".

### **Nelson Itaberá**

compositor, apresentador e jornalista do Jornal da Cidade, da Rádio TV Câmara de Bauru.

Osni Ribeiro sabe muito bem como extrair das dez cordas todas as sonoridades que a viola caipira guarda em seu bojo, como convém a um músico que também nasceu naquela serra em cujos pés encontram-se as cidades natais e os ranchinhos beira-chão onde viveram mestres como Angelino, Torres, Serrinha e Carreirinho. É também poeta da melhor cepa, talento e sensibilidade que leva para as composições. Apenas estes atributos, isoladamente, já valem audições sem medidas do Arredores, mas Ribeiro aprecia se acercar de colegas igualmente talentosos, parte da turma com a qual convive, cai na estrada e cria. Enriquece ainda mais o disco com diversas participações especiais – apresentando como novidade a estreia do paulista de Irapuru, Julio Santin, como intérprete, mais conhecido pelos dons de violeiro do que pela intimidade da voz com o microfone. Além de Santin, encontram-se nos créditos músicos como Cláudio Lacerda, Jaime Alem, Toninho Porto, José Staneck, o barbatuque Marcelo Pretto e Toninho Ferragutti. O álbum ainda faz referência aos luthiers, "pais" das violas utilizadas por Ribeiro: Dimathus, João Luthier, Kleber Silveira, Vergílio Lima, Viola Ramos e o onipresente Levi Ramiro.

### **Marcelino Dias**

jornalista e crítico musical do blog Barulho D'agua.

“Arredores” é o terceiro disco do Osni Ribeiro, marcando seu retorno ao ofício de compor e cantar, depois de algum tempo atuando como Secretário da Cultura de sua cidade, período que deve ter lhe servido para aprofundar, por dever do ofício, seus conhecimentos sobre o rico patrimônio que a simplicidade da cidade não oculta na singeleza de suas ruas. No disco, igualmente podem ser pressentidas a transformação nas últimas décadas de um Brasil então predominantemente rural em maioria urbana. Embora as referências tradicionais sejam marcantes, há mistura de ritmos e arranjos e a presença de um grande time de músicos – Antonio Porto, Marco Bosco, Steve Negrão, Tico Villela, João Lucas, Guilherme Chiapetta, Toninho Ferraguti, José Staneck, Joãozinho Barroso, Rafael Gandolfo, Zé Cláudio Lino, Fabius, Jaime Além, Claudio Lacerda, Marcelo Pretto, Julio Santin.

Lembrando o texto no encarte, por Ivan Villela, “a sonoridade de Osni vem atualizar a importância do cantar e tocar no cotidiano das pessoas”. Ou seja, não importa onde estejamos, o que importa são os valores que carregamos conosco, que estão em nossa gênese.

“Arredores”, o próprio sugere, lembra que o caipira já não vive mais na solidão ignota de sua casinha na beira ou do meio da mata: o caipira de hoje mira e conhece e busca conectar-se aos “arredores, sejam os próximos à sua moradia ou os “arredores do mundo”, dado o encurtamento de distâncias. Embora o destino universal das comunidades seja o gradual afastamento – rápido ou gradual, contudo, inexorável - dos campos e da natureza idílica rumo às cidades, os valores que permeiam a vida e nos guiam nas rotas desconhecidas, permanecem inalterados: a fraternidade, o amor, o respeito a natureza, a religiosidade e especialmente o hábito de prostrar, talvez o mais antigo da humanidade e que a correria dos tempos modernos faz a maioria das pessoas esquecer. Não raro o caipira habita a própria capital e suas periferias, tangido do campo. Os citados valores – amor, natureza, religiosidade, tradição, festejos populares, etc. – são lembrados pelo violeiro, cantador e compositor ao longo do CD, porque são nossa raiz, berço imortal de nossa alma que o inconsciente coletivo que molda e forma a cultura brasileira há de fazer permanecer para sempre.

**Joel Emídio**

colunista do blog Ser Tão Paulistano.

# Andam dizendo ...

Que beleza, Osni. Emoção pura. **Reinaldo Volpato - São Paulo**

Recomendo demais. Música caipira de ótima qualidade. Hj pude ouvir esse disco no show do próprio compositor, foi uma bela tarde de domingo! **Thiago Zanin - Piracicaba**

Gostei muito de ouvir. Recomendo a faixa Viola Santa, que apresenta um sabor diferente. **Paulo Simões - Campo Grande**

Trabalho maravilhoso!!! Tão significativo o caminho trilhado, a pesquisa, parcerias, amor e respeito pela música!. **Eliane Scucuglia Arruda - Bauru**

Escutando o CD do Osni Ribeiro, uma relíquia digna dos grandes caipiras brasileiros. **André Galvão - Jahu**

Uma joia de disco. uma joia de compositor-violeiro. **Ivan Vilela - Aveiro**

Conheço o trabalho e indico demais. Alto nível e muito gostoso de ouvir. Sou fã deste cabra. **João Araújo - Belo Horizonte**

A grama nos "arredores" é mais verde. **De La Manncha - Avaré**

Lindas canções com letra diferenciada para o cancionista rural e mesmo assim nos remetendo no que de há de mais singelo nesse ritmo tão brasileiro do nosso interior. **Cris Gutti - Pirajú**

Um dos melhores discos do ano. Música brasileira de verdade. **Adriano Rosa - Campinas**

Ótimas canções. Minhas companheiras no caminho do trabalho neste agreste maravilhoso. **Aristeu Vieira da Silva Feira de Santana**

Que album lindo, é de fonte cristalina e pura, salve, salve a nossa viola, a nossa Cultura. Coisa linda que arrepiava os pelos e abrandava o coração. **Eide Froner - Santa Bárbara D'Oeste**

Ocê é baio mesmo. Apareça no meu programa quando o ce quiser, mas leve a viola. Abraços. **José Maria Leonel - Botucatu**

Belo artista, A Moda é Viola! **Romildo Sant'Anna - São José do Rio Preto**

Chamou-me atenção seu jeito de tocar e cantar, não abdicando nem da tradição nem do momento atual. Creio que se Tião Carreiro estivesse por aqui hoje em dia haveria de dialogar com novos ritmos e estilos. **Joel Emídio da Silva - São Paulo**

*"quando as pessoas que andam do nosso lado  
sonharem os mesmos sonhos  
muitos há tempos guardados  
então teremos muitos motivos  
pra esperar tudo melhor..."*

*é só buscar ao redor"*